

## GTX – Crises

### **Curadoria e crise do clima: discussões sobre sustentabilidade a partir da prática artística<sup>1</sup>**

Mestranda Fabíola Assunção de Oliveira (UFSM)

#### RESUMO

A crise climática vem sendo amplamente debatida em encontros e cúpulas mundiais com o propósito de evidenciar os danos ao planeta, que podem se tornar irreversíveis e gerar catastróficas consequências para a vida na Terra, pela dependência humana nos recursos naturais. A partir de uma curadoria transdisciplinar (SANTOS, 2021) a arte se sustenta em divulgar e debater sobre a problemática ambiental, como é o caso da obra “Estudo Imaginários Sobre Seres Possíveis” (2019), da artista argentina Laura Zingariello. Diante de um cenário submarino esbranquiçado, sem a vida colorida dos corais como usualmente se recorda, encara-se a mudança submergida ocasionada pelo aumento da temperatura dos oceanos. A instalação, que utiliza baixa tecnologia como Arduíno e iluminação de led, une arte, ciência e tecnologia, apresentada na exposição online de 2020 do FACTORS 7.0 (UFSM), cujo argumento curatorial transdisciplinar relaciona questões sobre água e sustentabilidade na prática artística.

Palavras-chave: crise; curadoria; transdisciplinar; sustentabilidade.

#### ABSTRACT

*The climate crisis has been widely debated in world meetings and summits with the purpose of highlighting the damage to the planet, which can become irreversible and generate catastrophic consequences for life on Earth, due to human dependence on natural resources. Based on a transdisciplinary curatorship (SANTOS, 2021), art sustains on disseminating and debating environmental issues, as is the case with the work “Estudos Imaginários Sobre Seres Possíveis” (2019), by Argentine artist Laura Zingariello. Faced with a whitish underwater scenery, without the colorful life of corals as usually remembered, one faces the submerged change caused by the increase in ocean temperature. The installation uses low technology such as Arduino and led lighting unites art, Science and technology was presented at the 2020FACTORS 7,0 online exhibition (UFSM) whose transdisciplinary curatorial argument relates questions about water and sustainability in artistic practice.*

*Key-words: crisis; curatorship; transdisciplinary, sustainability.*

#### INTRODUÇÃO

Em 1997 é assinado o Protocolo de Kyoto, no Japão, o primeiro tratado internacional

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte da pesquisa de mestrado intitulada Estratégias curatoriais: a sustentabilidade nas obras e exposições de arte e tecnologia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

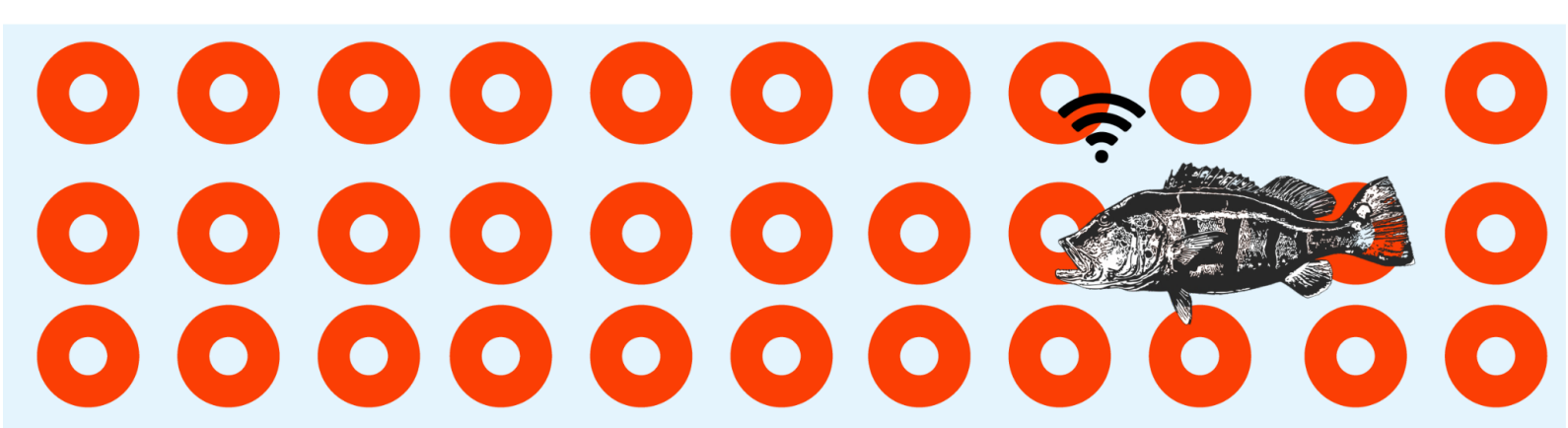


para controle da emissão de gases do efeito estufa. Em 2015 durante a 21ª Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC), mais conhecida como Conferência do Clima de Paris (COP21) substitui o protocolo anterior pelo Acordo de Paris, um compromisso internacional assinado por 195 países para combater o aquecimento global. A meta a ser perseguida é até final do século XXI a temperatura do planeta não aumente mais que 2°C.

Pesquisadores que investigam a ocorrência de eventos climáticos severos identificaram um aumento na temperatura dos oceanos acima da normalidade entre os anos de 1997-1998, quando ocorre o primeiro fenômeno de branqueamento em escala global e por consequência a mortalidade de uma grande quantidade de corais. Apenas doze anos depois, em 2010, acontece um novo registro e, como a média da temperatura se mantém elevada, a previsão da terceira onda de calor se confirma apenas cinco anos mais tarde. Em 2015 é registrado em tempo real, pela primeira vez, o embranquecimento dos corais, que se transforma no documentário, *Em Busca dos Corais* ou *Chasing Coral*, lançado em 2017 e disponível na plataforma de *streaming* Netflix.

Vianna endossa que já existem vários estudos reconhecidos sobre o impacto desse aumento na temperatura, englobando qualidade de vida, repercussões na biodiversidade, desenvolvimento econômico entre outros. Segundo o coordenador estratégico do Climate Reality Project-Brasil e curador de clima e sustentabilidade do Museu do Amanhã, esse acréscimo já resulta em prejuízos para a humanidade, mas ainda assim permite uma adaptação ao novo contexto climático, perseguindo ainda a sustentabilidade tão almejada. O “Limite do Perigo”, como é chamado esse aumento da temperatura “aceitável”, considera os riscos, mas acima disso a humanidade entra como variável da incerteza.

Para dialogar com essa crise climática, a artista Laura Zingariello apresenta a obra *Estudos Imaginários Sobre Seres Possíveis* (2019), que retrata o fundo do mar e o embranquecimento dos corais. A instalação utiliza alguns elementos tecnológicos na sua constituição, como lâmpadas de led e Arduínos para simular a vida marinha em movimento. A discussão também entra na cena artística (Cf. entre outros SOGABE, 2019), ultrapassando a



relação do artista com natureza sob a forma de contemplação para um posicionamento crítico ao atual cenário de exploração do meio ambiente.

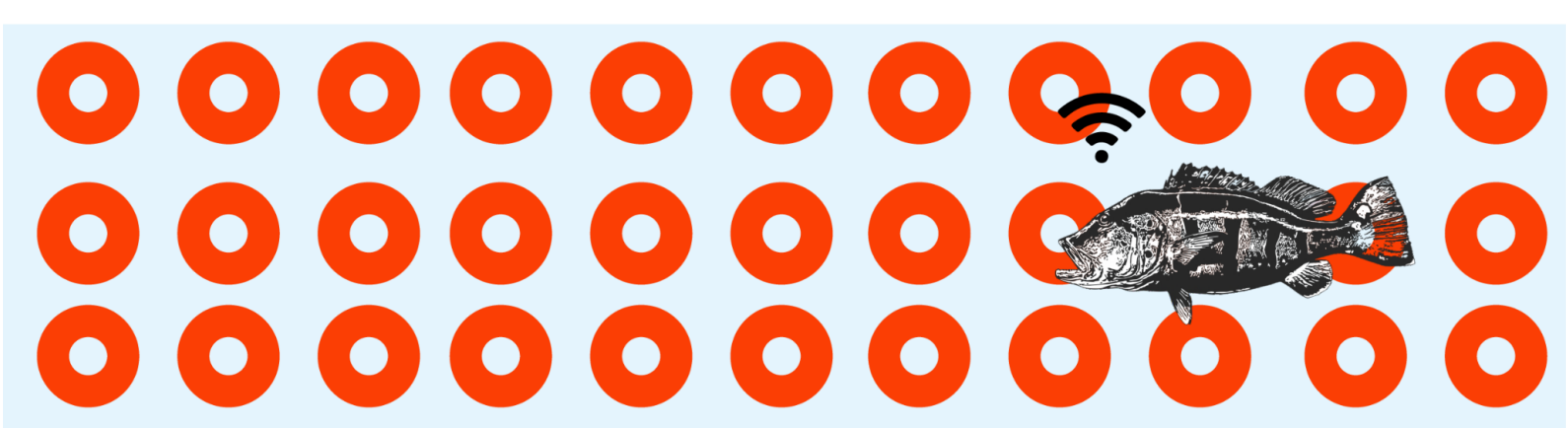
Esta pesquisa se aproxima do conceito da transdisciplinaridade (Cf. entre outros SANTOS, 2021), buscando artigos e documentários comprometidos com a relevância do tema na atualidade, demonstrando a preocupação dos cientistas em relação ao fenômeno e o desencadeamento deste evento severo no ecossistema como um todo.

Para o desenvolvimento deste artigo adota-se uma abordagem qualitativa a partir de metodologias específicas de pesquisa em Artes Visuais, com ênfase em arte e tecnologia, abrangendo questões de sustentabilidade e preservação. A pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento de dados a partir de teóricos relevantes da Arte Contemporânea e da Curadoria, com aproximação de ideias para se discutir as exposições presenciais e online. Utiliza-se também o catálogo e *ebook* do FACTORS como suporte ao texto curatorial e conhecimento da obra e artista, que dialoga com a sustentabilidade na sua poética. Por fim, utiliza-se os dados obtidos através do documentário *Em Busca dos Corais* (2017), como embasamento científico para discutir o aquecimento global e suas consequências no meio ambiente, mais precisamente nos oceanos.

## CRISE CLIMÁTICA E A CURADORIA DE EXPOSIÇÕES

O documentário da Netflix chamado *Em Busca dos Corais* (Chasing Coral, 2017) relata o evento mais severo de branqueamento de corais da história, durante os anos de 2014 a 2017, ocasionando sofrimento ou morte de 75% dos corais da Terra. O fato gerador de tamanho estresse marinho está relacionado às alterações climáticas, aumento na emissão de dióxido de carbono e gases do efeito estufa. Os oceanos equilibram a temperatura do planeta, pois absorvem cerca de 93% do calor da superfície terrestre.

O episódio do branqueamento começa a ser identificado na década de 1980, quando pesquisadores descartam opções de doenças para essa mudança em sua coloração, experimentando então elevar a temperatura da água de um aquário com corais em 2°C. A



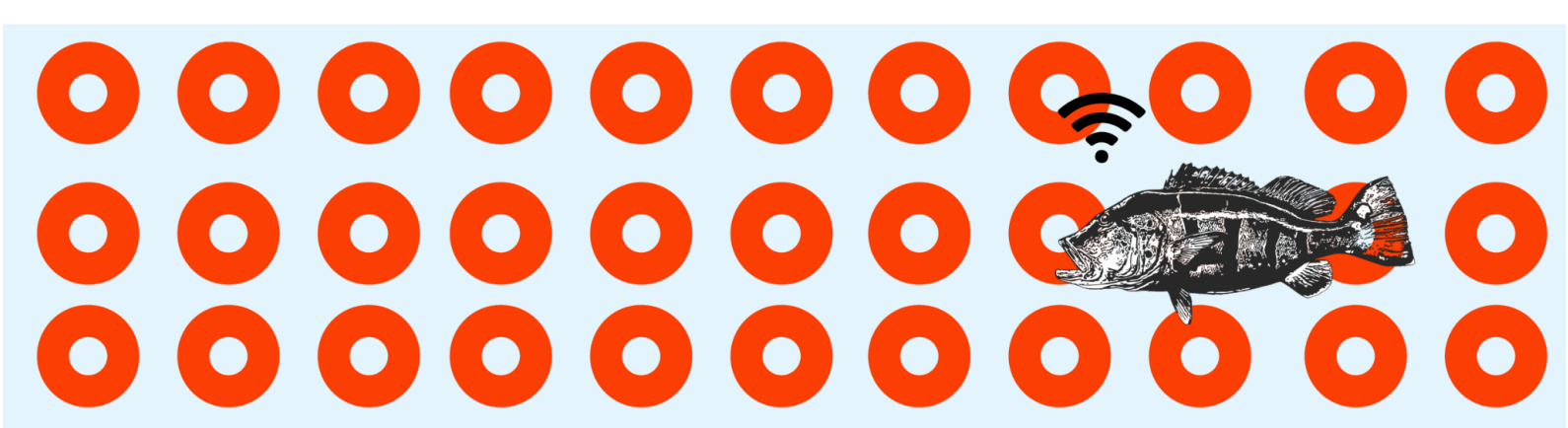
suspeita dessa perda da cor é confirmada, levando à publicação de teses científicas com a sugestão de que o aquecimento global seja a causa desse fenômeno. A hipótese é então confirmada em 2015, após estudos gráficos elaborados pela captação de imagens via satélite demonstrar que a temperatura dos oceanos está aumentando.

Os pesquisadores entrevistados comparam um aumento de 2°C na temperatura do corpo humano, que resulta em febre de 39,5°C aproximadamente, ao que ocorre nos oceanos. Essa “pequena” alteração significaria os corais vivendo em um estado febril persistente. Sendo o coral uma mistura de planta com animal, que de dia as microalgas de dentro dele fazem a fotossíntese e à noite seus tentáculos saem dos pólipos e capturam o que passa por perto, o embranquecimento de seu tecido prejudica a capacidade de realizar fotossíntese. Desta forma, passam a morrer de fome, uma vez que eliminam as pequenas plantas e ficam sem sua principal fonte de alimento. O próximo passo é um imenso cemitério, formado por esqueleto e algas marrons, no que antes era cor e vida exuberante, em um processo extremamente rápido de apenas dez meses, conforme pode-se verificar na cena do documentário abaixo.



Passagem do tempo em recife de corais

Diante deste cenário, a arte se manifesta através de obras que apresentam a realidade como um contraponto. A curadoria aparece nesse contraste harmonioso como uma intermediária do público com o artista, cuja produção acrescenta uma camada complementar da vida, uma



expectativa de que sua obra desperte alguma sensação no sujeito. Sogabe diz que “de certa forma, a Arte sempre está relacionada com as questões ecológicas, de forma direta ou indireta, pois a observação da natureza e da vida está sempre presente, nos seus múltiplos aspectos” (2019, p. 1169).

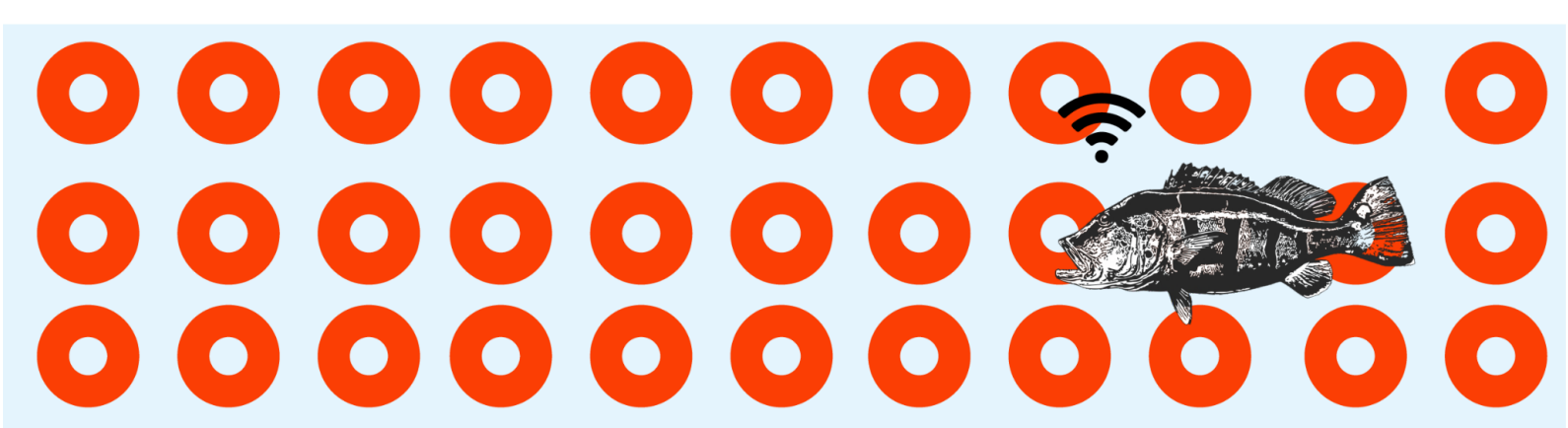
O atravessamento com a transdisciplinaridade na obra constituída a partir da pesquisa em diversas áreas do conhecimento, neste caso produzida em Arte, Ciência e Tecnologia, é ressaltada por Santos (2021) como sendo de um artista que atua de maneira comprometida com temas emergentes da atualidade, convidando o público a participar de maneira ativa, não mais de mero observador. Para essa atuação, fomentar a discussão a partir da compreensão conceitual das obras torna-se essencial, e a curadoria passa a se constituir no elemento capaz de instigar e provocar quem passa a conhece-las. De acordo com a pesquisadora, isto gera uma demanda por “investigar as estratégias curatoriais, práticas expositivas, dispositivos expográficos e entrelaçamentos conceituais com a Arte Contemporânea” (2021, p.75-76).

A curadoria, portanto, traz para a exposição um ponto de vista diferente, de quem tem algo a dizer. Tejo cita essa sensibilidade como sendo “um posicionamento singular, um olho privilegiado, saber ouvir e saber ver” (2010, p. 156). Uma escuta ativa sobre as práticas do artista, uma percepção aguçada do mundo, dos assuntos que nos circundam, uma curiosidade e busca por saber, interesse no conhecimento interdisciplinar nas diversas ciências, tudo isso colabora para a constituição do curador e sua formação crítica.

## A OBRA COMO REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA REALIDADE

A instalação proposta pela artista Laura Zingariello é composta por materiais industriais, orgânicos e eletrônicos, que representa o branqueamento dos corais desencadeado pelas mudanças climáticas. Pelo uso de espuma expansiva branca, a tonalidade mais pálida toma conta do cenário que retrata um recife de coral imaginário, composto por areia, combinado com canudos de plástico, varetas coloridas, silicones para ressaltar a transparência, dialogando com a tecnologia presente no movimento de diversos objetos e nas luzes que deles emanam.



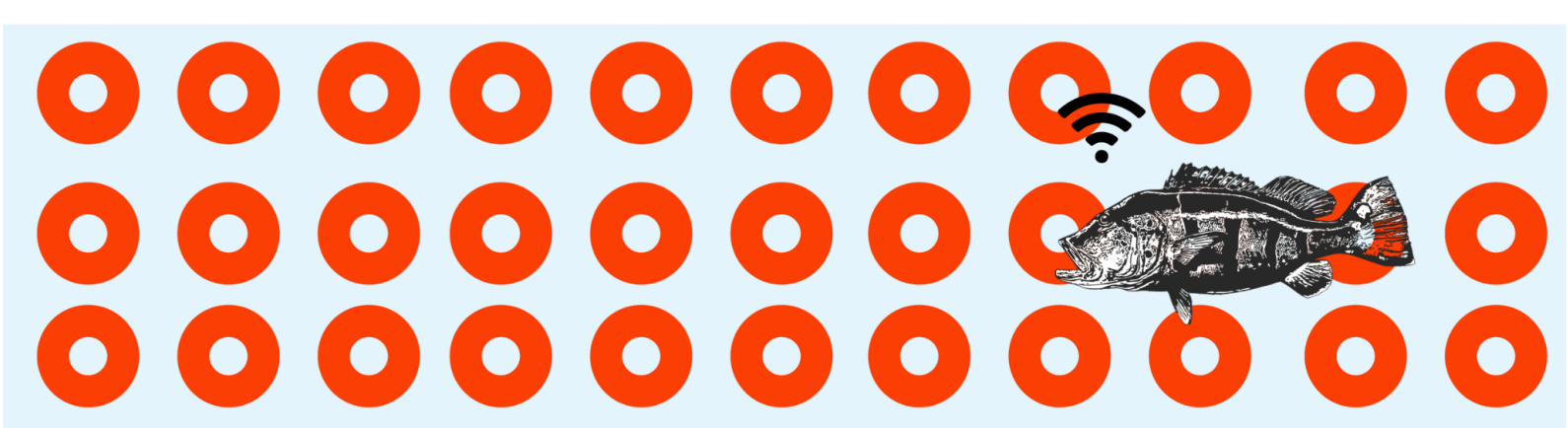


A artista afirma que a instalação é criada a partir de sua pesquisa no assunto, e de posse desse conhecimento, associado à imaginação, simula um recife de coral com uma grande variedade de materiais, texturas e cores, reunindo no cenário o plástico e orgânico. A composição conta ainda com som ambiente, acrescentando uma camada de estímulo sensorial à obra.



Ficha técnica  
Obra: Estudos Imaginários Sobre Seres Possíveis  
Artista: Laura Zingariello  
Técnica/linguagem: Instalação. Material industrial, orgânico e eletrônico  
Dimensões: variadas  
Ano: 2019

Uma questão importante pode ser apontada com relação aos materiais utilizados na obra não serem todos sustentáveis, como o caso da espuma expansiva ser de poliuretano, ou seja, fabricada pela reação entre um poliol e o isocianato que, quando misturados, liberam oxigênio responsável por expandir a massa. Entretanto, também ocorre a liberação de tolueno, gás tóxico



que pode levar centenas de anos para ser eliminado do meio ambiente.

Diante do dilema, o pensamento complexo surge como apaziguador, pois a obra não deixa de discutir sustentabilidade pela escolha do material que compõe a instalação, pois não deixa de retratar uma realidade de evento severo pela mudança climática, continua a instigar e questionar a ação humana sobre o ecossistema na era do Antropoceno. A ideia de não reduzir nem simplificar os questionamentos em busca de uma resposta rápida ou única (MORIN, 2005), assumindo-a por completo e permitindo os desencadeamentos que a partir dela irão surgir, bem como o debate saudável pelo entendimento que na arte uma obra pode não ser sustentável, mas discutir sobre sustentabilidade sem retirada de mérito (DEMOS, 2012).

A seleção da obra pelo argumento curatorial do FACTORS 7.0 (2020), Água e Sustentabilidade, permite seu alinhamento à Agenda 2030<sup>2</sup>. Questionada sobre sua percepção quanto a importância da obra para a discussão do tema e as relações que podem ser traçadas a partir da instalação, a artista revela em entrevista concedida em 2022 que sua produção dialoga com problemáticas ambientais, lembrando que a Terra é composta por 70% de água e que as estruturas dos corais que habitam os oceanos cumprem uma função vital para a existência de todos os seres, mas que a ação humana nesta era do Antropoceno tem gerado mudanças severas para esse ecossistema.

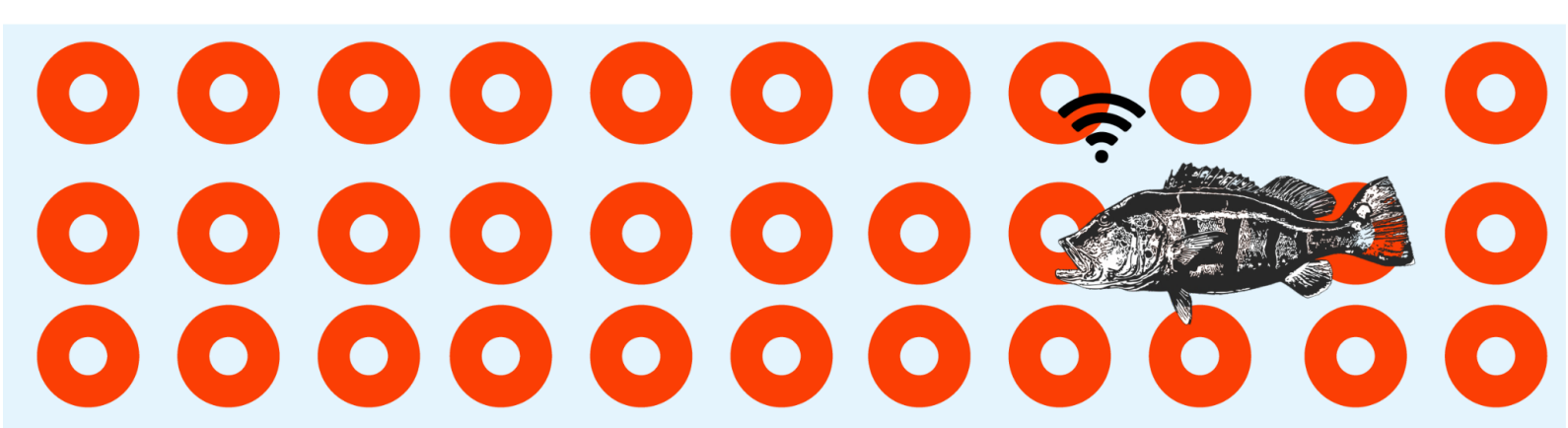
## FACTORS 7.0: A CURADORIA DE EXPOSIÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL

No primeiro ano da pandemia Covid-19, em 2020, o mundo para. A Organização Mundial da Saúde (OMS) dá o alerta, orientando que as pessoas permaneçam em suas casas a fim de evitar a disseminação do vírus, pelo seu alto nível de contágio e facilidade de transmissão. Pelo menos 1,8 milhão de vidas interrompidas pela doença sem remédio e sem vacina, como matéria do jornal El País. Com a indicação de distanciamento social, ocorre o fechamento de locais públicos e adiamento de eventos, que passam a buscar nas redes mundiais da internet um

---

<sup>2</sup>

Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2019/04/24/planejando-o-futuro-atraves-do-presente-conheca-a-agenda-2030-e-sua-aplicacao-na-ufsm/>. Acesso em 20 nov. 21.



lugar para prosperar.

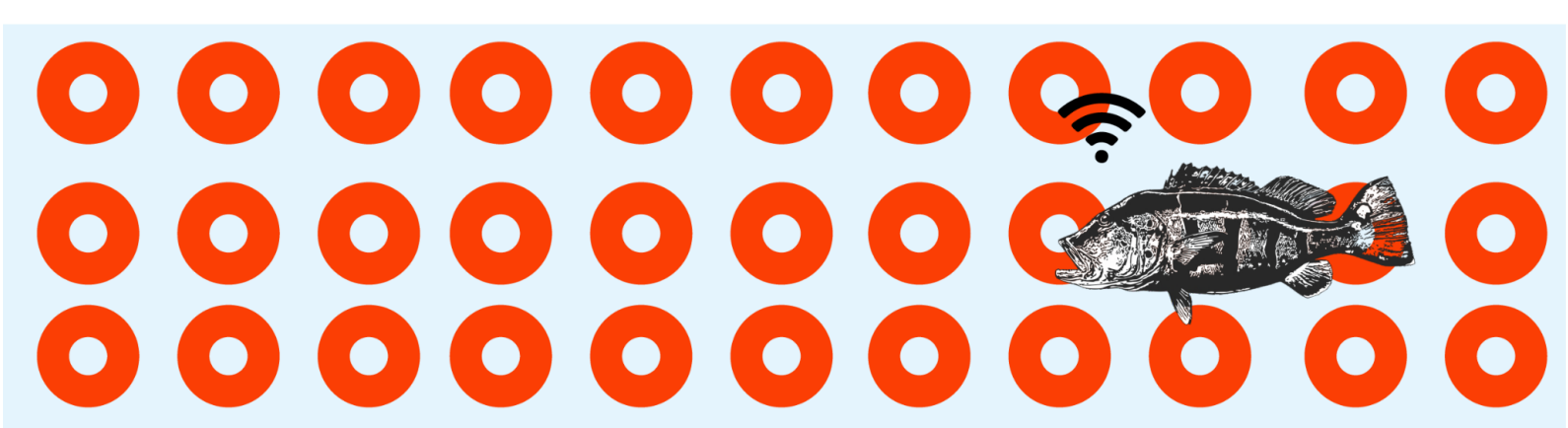
Para se adaptar à realidade imposta do momento, o Festival de Arte-Ciência-Tecnologia, FACTORS, coordenado pelo Laboratório de Pesquisa em Arte, Ciência e Tecnologia (LABART) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) e à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem todo o processo de organização da exposição realizada de maneira *online*. Desde seu início em 2014 o Festival conta com espaço físico para apresentação das obras, que são selecionadas a partir de um argumento curatorial transdisciplinar associado a cada ano.



Catálogo da mostra FACTORS 7.0 ano 2020  
UFSM/LABART

Em 2020 a mostra traz o tema “Água e Sustentabilidade”. Pelo uso de *hashtags* como #ÁguaeSustentabilidade e #Sustainability, o evento passa a ser inserido na discussão global do tema, participando da “teia invisível” das redes de conexões mundiais via internet.





A tecnologia possibilita estar presente a partir de múltiplos lugares, em ambientes virtuais criados para reunir pessoas, compartilhar experiências. A estratégia curatorial adotada para divulgação e transmissão da exposição e suas obras é a de inserção nas redes sociais do Instagram e YouTube, através dos canais institucionais do LABART. Nesse contexto, a apresentação da instalação ocorre pelo @labart.ufsm com a mediação do evento e interação com o público a partir das publicações, contendo as informações sobre a obra e registros fotográficos, além da escrita de pequenos textos curatoriais para dialogar com o público que participa virtualmente da mostra, como exemplo na imagem abaixo.

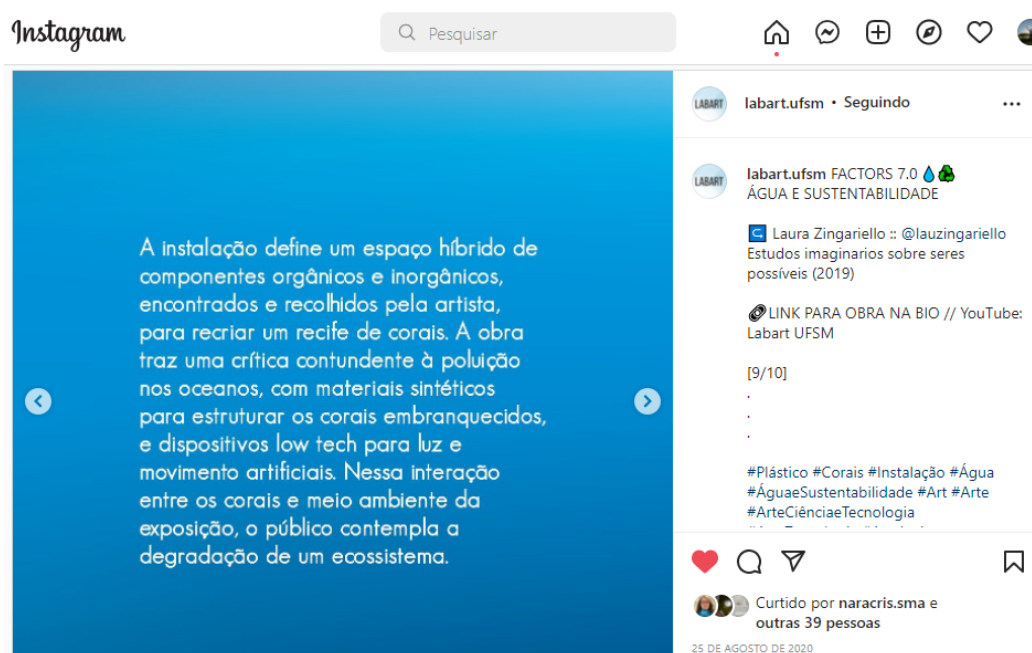
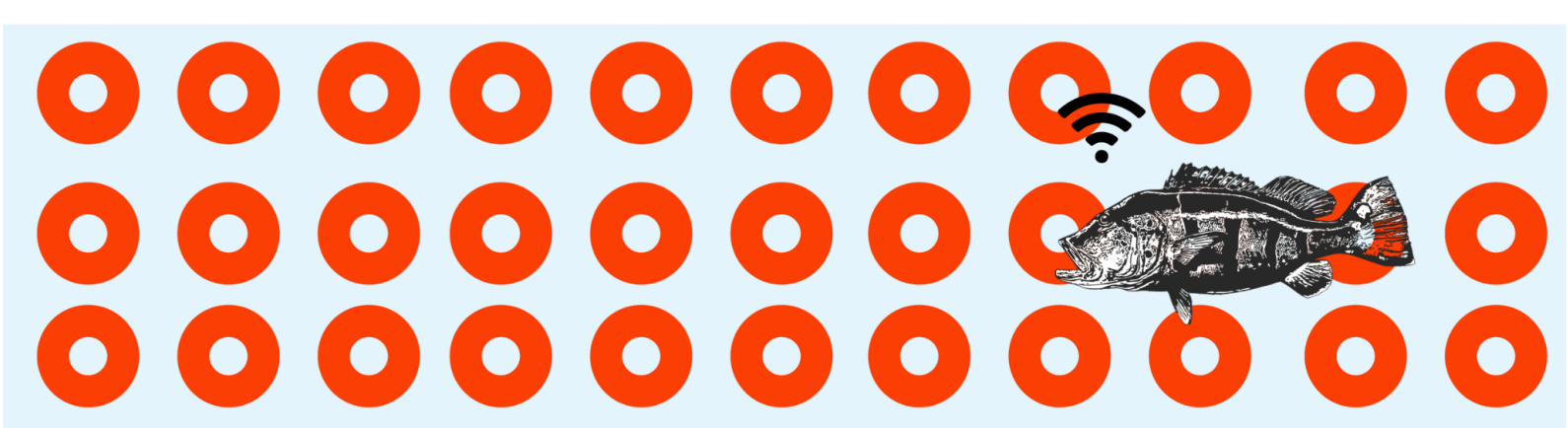


Imagem da página @labart.ufsm

Assim, a questão da crise climática é defendida na obra por apresentar os contrapontos do fenômeno a partir da arte contemporânea e a importância está em tratar de assuntos do seu tempo. Como cita Boris Groys, “os artistas contemporâneos são aqueles que trabalham colaborando com seu tempo; lançam ideias e propõem questões que emergem de seu “estar com o tempo”. (2018 apud Santos, 2021, p. 75). No caso apresentado, a curadoria estabelece justamente a conexão da realidade com a obra, propondo o debate pela ótica da sustentabilidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática, a curadoria de uma instalação como a Estudos Imaginários Sobre Seres Possíveis (2019) auxilia nas relações que podem ser feitas a partir da obra com o público, considerando que o episódio de embranquecimento dos corais não é de conhecimento amplo da população. A artista realiza uma “reconstrução” de uma ameaça do mundo submarino, que “sofre em silêncio” e distante dos olhos humanos. Com isso, apresenta um problema real que é o aquecimento global, encenado a partir de materiais reutilizáveis, recicláveis e por vezes encontrados nos oceanos, como o plástico, trazendo como consequências a morte dos corais.

A oportunidade de exibir a obra em uma exposição virtual, como apresentada no FACTORS 7.0 (2020) em função da pandemia COVID-19, acaba se tornando uma experiência que pode complementar uma exposição física, alcançando outros públicos que não visitariam a exposição fisicamente por alguma questão logística como também insere a obra em novas redes de conexões, seja pelo uso das redes sociais e interações com o público pelos comentários, como pela utilização de *hashtags* e palavras chaves associadas para se inserir na discussão global sobre sustentabilidade.

A tecnologia, presente na obra em diversos componentes, aparece também como suporte para a experiência virtual, que acaba contribuindo como uma forma de registro, uma alternativa como documentação digital que preserva uma memória, uma estratégia curatorial que está diretamente ligada à sustentabilidade da exposição no que tange a preservação da obra e que pode resultar em matéria de pesquisa futura.

## REFERÊNCIAS

DEMOS, T. J.. Art After Nature on the post natural condition, s. I., *ArtForum*, Nova York, n. 8/ vol. 50, p. 190-198, 2012.

El País. Disponível em <https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-31/em-2020-18-milhao-de-vidas-levadas-pela-covid-19-em-2021-a-esperanca-da-vacina.html> Acesso em: <27 maio 2023>.



ESTUDOS IMAGINÁRIOS SOBRE SERES POSSÍVEIS. Laura Zingariello. 2019. Dimensões variadas e instalação com uso de material industrial, orgânico e eletrônico.

LA FERLA, Jorge; SZLIFMAN, Mariel (org.). *Intermedia*. Ensayos sobre uma práxis acadêmica. Buenos Aires: Nueva Librería, 2021, pp. 75-91.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANTOS, Nara Cristina. Arte-Ciência-Tecnologia. Estratégias curatoriais transdisciplinares. In:

SOGABE, Milton Terumitsu. Arte, tecnologia e sustentabilidade. In: *Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019, pp 1168-1185.

TEJO, Cristiana. Não se nasce curador, torna-se curador. In: RAMOS, Alexandre Dias (org.). *Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre: Zouk, 2010, pp. 149-164.

SANTOS, Nara Cristina Santos e YEREGUI, Mariela (org.). FACTORS 7.0 [recurso eletrônico]: *Catálogo da exposição 2020: Festival de Arte, Ciência e Tecnologia*. Santa Maria, RS: Ed. PPGART, 2020. Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2020/12/FACTORS-7.0.pdf>> Acesso em: <18 jan. 2022>

VIANNA, Sergio Besserman. Mundo em aquecimento: por que o limite de 2°C? *Website da Globo*. Disponível em:

<<https://umsoplaneta.globo.com/opiniao/colunas-e-blogs/sergio-besserman-vianna/post/2021/06/mundo-em-aquecimento-por-que-o-limite-de-2oc.ghtml>> Acesso em: <29/04/2023>

YouTube. Disponível em:< [https://www.youtube.com/watch?v=\\_uzT6fugDQ](https://www.youtube.com/watch?v=_uzT6fugDQ)> Acesso em: <05 maio 2023>.

#### **Como citar este texto:**

OLIVEIRA, Fabíola A. Curadoria e crise do clima: discussões sobre sustentabilidade a partir da prática artística. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 8, 2023, Belo Horizonte. *Anais do 8º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2023*. Belo Horizonte: Labfront/UEMG, 2023. ISSN: 2674-7847. p.1-11.